

**ATA DA 7ª (SÉTIMA) REUNIÃO
ORDINÁRIA DE 2026 DO COMITÊ
DE INVESTIMENTO DOS
RECURSOS DO RPPS DO
MUNICÍPIO DE BURITICUPU –
MA.**

Ao 31º (trigésimo primeiro) dia do mês de julho de dois mil e vinte e seis, às 09h10min, reuniram-se ordinariamente, por videoconferência e também nas dependências do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Buriticupu – IPSEMB, inscrito no CNPJ nº 07.733.475/0001-36, situado na Rua 15 de Novembro, s/n, Bairro Vila Isaías, Buriticupu-MA, os membros do Comitê de Investimento: Bruno de Arruda Silva, Sebastião Andrade Cabral e Cleilton Rodrigues dos Santos. Convidados: Kelton do Nascimento Santos, Diretor do Departamento Administrativo e Gestão Patrimonial.

Foi lida a pauta com a seguinte ordem do dia:

1. Análise do Cenário – (JUNHO/2026):

Avaliação das condições econômicas, financeiras e geopolíticas observadas em junho de 2026, com análise dos impactos sobre a gestão dos recursos do IPSEMB. No período, destacou-se a redução da taxa Selic para **14,25% ao ano**, bem como a abertura da curva de juros doméstica. No cenário internacional, permaneceram as incertezas decorrentes do conflito no Oriente Médio, com reflexos sobre os preços das commodities energéticas e sobre as condições financeiras globais. No âmbito doméstico, a atividade econômica manteve-se resiliente, enquanto a inflação permaneceu acima da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. Diante desse contexto, o Banco Central adotou postura cautelosa na condução da política monetária, em um ambiente ainda marcado por volatilidade dos mercados financeiros e incertezas quanto ao cenário econômico e fiscal.

2. Análise da Carteira do IPSEMB – (JUNHO/2026)

Exame do desempenho dos investimentos do IPSEMB à luz do cenário de JUNHO/2026, considerando:

- Rentabilidade consolidada e individual dos fundos aplicados;
- Evolução do patrimônio e composição por classes de ativos;
- Liquidez dos ativos e capacidade de honrar obrigações previdenciárias;
- Alinhamento com a política de investimentos e enquadramento na Resolução CMN nº 5.272/2025;
- Aderência às metas atuariais e desempenho acumulado no ano.

2.1. Análise dos Riscos da Carteira – (JUNHO/2026):

- Identificação e mensuração dos riscos de mercado (VaR, volatilidade, Treynor, Sharpe e Drawdown);
- Avaliação da exposição por classe de ativos, por gestor e por benchmark;



- Verificação das estratégias de mitigação e enquadramento aos limites regulatórios da Resolução CMN nº 5.272/2025;
- Conclusão quanto à adequação do perfil de risco aos objetivos atuariais do Instituto.

3. Análise de aplicação no Banco BRADESCO - Conta 11111-2: saldo (BANCO DO BRASIL CONTA 26252-8): R\$ 2.555.026,16;

4. Análise de aplicação no Banco do Brasil (COMPENSAÇÃO): Conta 28307-X saldo: R\$ 53.760,73.

Ato contínuo, foi analisado o cenário macroeconômico com o intuito de fundamentar as decisões desse colegiado, com o seguinte cenário:

RESUMO

Em junho, a economia brasileira mostrou sinais mistos, com melhora dos PMIs, mercado de trabalho resiliente, inflação acima da meta e piora fiscal. O Copom reduziu a Selic para 14,25% ao ano, mas manteve tom cauteloso. No exterior, os EUA seguiram com inflação persistente, a zona do euro combinou inflação em desaceleração e alta de juros, enquanto a China manteve crescimento moderado.

NO BRASIL

A atividade econômica brasileira voltou a mostrar melhora em junho, após os sinais de enfraquecimento do mês anterior. O PMI Composto avançou de 49,5 para 50,7 pontos, retornando ao campo de expansão, impulsionado principalmente pelos serviços e pela recuperação parcial da indústria. No setor industrial, o indicador subiu para 50,8 pontos, embora produção e novos pedidos ainda tenham permanecido pressionados, indicando uma melhora pouco disseminada. Já os serviços apresentaram desempenho mais consistente, com o PMI avançando para 51,3 pontos, apoiado pela recuperação da demanda e por efeitos pontuais. Ainda assim, os dados apontam para uma retomada moderada, diante do custo de capital elevado e das incertezas domésticas e externas.

No mercado de trabalho, os indicadores permaneceram favoráveis. A taxa de desocupação recuou para 5,6% no trimestre encerrado em maio, ante 5,8% no trimestre anterior, atingindo o menor patamar para o período desde o início da série histórica. O resultado reforça a resiliência do emprego, mesmo diante dos juros elevados e da atividade mais moderada. A população ocupada permaneceu em nível elevado, enquanto o número de desocupados voltou a cair. Por outro lado, a informalidade seguiu relevante, indicando que parcela expressiva do mercado de trabalho permanece fora de vínculos formais. Somado ao avanço do rendimento médio real, esse cenário sustentou a massa de renda e manteve o mercado de trabalho como um dos principais vetores de apoio ao consumo das famílias.

Já o Índice de Confiança do Consumidor permaneceu praticamente estável em junho, com recuo de 0,1 ponto, para 88,7. Na média móvel trimestral, houve avanço de 0,2 ponto, para 88,9. O resultado refletiu melhora na avaliação da situação atual, com o Índice de Situação Atual no maior nível desde 2014, enquanto as expectativas para os próximos meses perderam força. A piora na percepção sobre a situação financeira futura e a menor disposição para

compras de bens duráveis indicam que, apesar da resiliência do mercado de trabalho, os consumidores seguem cautelosos diante dos juros elevados e das incertezas sobre a inflação.

No campo inflacionário, o IPCA avançou 0,16% em junho, desacelerando em relação à alta de 0,58% registrada em maio. Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses ficou em 4,64%, ainda acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. A principal pressão veio de Habitação, influenciada pela alta da energia elétrica residencial, embora em ritmo menor que no mês anterior. Em contrapartida, Alimentação e bebidas registrou queda, especialmente pela redução dos preços da alimentação no domicílio. Em Transportes, a alta das passagens aéreas pressionou o grupo, mas a queda dos combustíveis limitou o avanço. Apesar do alívio na margem, o resultado ainda indica inflação acima da meta, exigindo cautela na condução da política monetária e atenção à velocidade de convergência dos preços.

Diante desse cenário, o Comitê de Política Monetária reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, para 14,25% ao ano, em decisão unânime. A ata da reunião, realizada em 16 e 17 de junho e divulgada no dia 23, reforçou que o Banco Central seguirá conduzindo a política monetária com cautela, diante das incertezas externas e da inflação acima da meta. No cenário doméstico, o Comitê destacou a moderação da atividade, a resiliência do mercado de trabalho e a manutenção das expectativas de inflação acima da meta. Assim, embora tenha iniciado a redução dos juros, o Copom indicou que os próximos movimentos dependerão da evolução das condições econômicas.

No âmbito fiscal, os dados de maio reforçaram a pressão sobre as contas públicas. O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 56,1 bilhões no mês, revertendo o resultado positivo de abril e indicando piora na margem. Em 12 meses, o déficit acumulado alcançou R\$ 149,0 bilhões, equivalente a 1,14% do PIB, enquanto o elevado volume de juros nominais seguiu pressionando o resultado nominal. O movimento também se refletiu no endividamento, com a Dívida Bruta do Governo Geral avançando para 81,1% do PIB e a Dívida Líquida do Setor Público para 67,9% do PIB. Assim, o quadro fiscal permanece entre os principais pontos de atenção do mercado, diante do custo da dívida, da necessidade de controle das despesas e das incertezas sobre a sustentabilidade das contas públicas.

Apesar das incertezas domésticas, o Investimento Direto no País, que considera a entrada e saída de dólares no mercado financeiro brasileiro no geral, seguiu positivo em maio, somando cerca de US\$ 8,0 bilhões. No acumulado de janeiro a maio, os ingressos alcançaram US\$ 37,9 bilhões e, em 12 meses, chegaram a aproximadamente US\$ 83,3 bilhões. O resultado reforça a atratividade do Brasil para investimentos produtivos de longo prazo, mesmo em um ambiente de maior cautela fiscal e monetária. Esse fluxo, contudo, tem natureza diferente dos investimentos em bolsa, que são mais sensíveis à volatilidade de curto prazo.

Já na renda variável, o investidor estrangeiro voltou a retirar recursos da B3 em junho, com saída líquida de R\$ 7,8 bilhões no mercado secundário. Apesar do resultado negativo no mês, o saldo acumulado no primeiro semestre permaneceu positivo em R\$ 33,8 bilhões, indicando que o fluxo externo segue relevante no ano. A saída contribuiu para pressionar o Ibovespa, que encerrou o mês em queda pela quarta vez consecutiva. O movimento sinaliza perda de

força na entrada de capital estrangeiro, em meio à maior cautela com ativos domésticos e à volatilidade externa.

No mercado de câmbio, o dólar voltou a se valorizar frente ao real em junho, encerrando o mês a R\$ 5,16, com alta de 2,32%. No período, a moeda norte-americana oscilou entre R\$ 5,00 e R\$ 5,20, refletindo principalmente a expectativa de manutenção dos juros elevados nos Estados Unidos, que sustentou o fortalecimento global do dólar. Apesar da alta mensal, o dólar encerrou o primeiro semestre cerca de 5,8% abaixo da cotação do início do ano, indicando que o real ainda acumula valorização em 2026.

NO MUNDO

Nos Estados Unidos, os dados divulgados em junho indicaram uma economia ainda em expansão, embora com sinais de moderação. A leitura final do PIB do primeiro trimestre apontou crescimento anualizado de 2,1%, sugerindo sustentação da atividade no início do ano. No mercado de trabalho, porém, o payroll perdeu ritmo, com criação de 57 mil vagas em junho, abaixo do esperado, apesar do recuo da taxa de desemprego para 4,2%. No campo inflacionário, o PCE voltou a acelerar em maio e permaneceu acima da meta de 2% do Federal Reserve. Diante desse cenário, o Fed manteve a taxa de juros entre 3,50% e 3,75% ao ano, reforçando a postura cautelosa diante da inflação persistente e do arrefecimento gradual do mercado de trabalho.

Os indicadores antecedentes também apontaram continuidade da expansão, embora em ritmo moderado. O PMI Composto avançou de 51,5 para 51,9 pontos em junho, sustentado pela melhora dos serviços, enquanto a indústria, apesar de perder força, permaneceu em território expansionista. Em conjunto, os dados reforçam que a economia norte-americana segue resiliente, mas com menor dinamismo, limitando o espaço para uma mudança mais clara na condução da política monetária no curto prazo.

Na zona do euro, a inflação desacelerou de 3,2% em maio para 2,8% em junho, mas permaneceu acima da meta do Banco Central Europeu. O resultado indica algum alívio nas pressões de preços, ainda insuficiente para afastar a cautela na condução da política monetária. Na atividade, os indicadores seguiram apontando crescimento limitado. O PMI industrial recuou levemente para 51,4 pontos, mantendo-se em expansão, enquanto o setor de serviços permaneceu abaixo de 50 pontos, apesar da melhora no mês. Com isso, o PMI Composto avançou para 50,0 pontos, sinalizando estabilização da atividade após o enfraquecimento recente.

Nesse contexto, o Banco Central Europeu manteve postura mais restritiva em junho, diante de uma inflação ainda acima da meta e de uma atividade econômica com sinais frágeis de recuperação. Na reunião do mês, o BCE elevou os juros em 0,25 ponto percentual, levando a taxa de depósito para 2,25% ao ano. A decisão reforçou a preocupação da autoridade monetária com a persistência das pressões de preços, mesmo após a desaceleração observada no mês. Dessa forma, o BCE segue adotando uma condução cautelosa, buscando equilibrar o combate à inflação com os riscos de enfraquecimento da economia do bloco.

Na China, os indicadores de junho seguiram apontando expansão da atividade, embora de forma desigual entre os setores. A indústria manteve trajetória positiva, com o PMI industrial Caixin acima da linha de 50 pontos pelo sétimo mês consecutivo, indicando continuidade do crescimento da manufatura. O setor de serviços também permaneceu em expansão, mas perdeu ritmo na margem, sinalizando recuperação ainda gradual da demanda. No campo inflacionário, as pressões seguiram contidas, enquanto o Banco Popular da China manteve as principais taxas de referência, preservando postura cautelosa diante dos desafios à atividade. O cenário segue marcado por demanda interna moderada, incertezas no setor imobiliário e menor impulso do comércio exterior.

No campo geopolítico, junho permaneceu marcado pelas tensões no Oriente Médio, envolvendo Estados Unidos, Irã e Israel, e por seus possíveis efeitos sobre o mercado global de energia. O petróleo seguiu sensível aos riscos de interrupção do fluxo pelo Estreito de Ormuz, mas a sinalização de cessar-fogo e a redução dos prêmios de risco contribuíram para a queda dos preços. Nesse contexto, a commodity encerrou o mês com recuo próximo de 20%, retornando a patamares anteriores à escalada mais recente do conflito. O movimento também foi favorecido pela perspectiva de maior oferta da Opep+, reduzindo, no curto prazo, o risco de pressões adicionais sobre a inflação global. Ainda assim, o ambiente permanece sensível a novos desdobramentos e aos possíveis impactos sobre energia, política monetária e crescimento mundial.

INVESTIMENTOS

Rentabilidades - Junho



Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

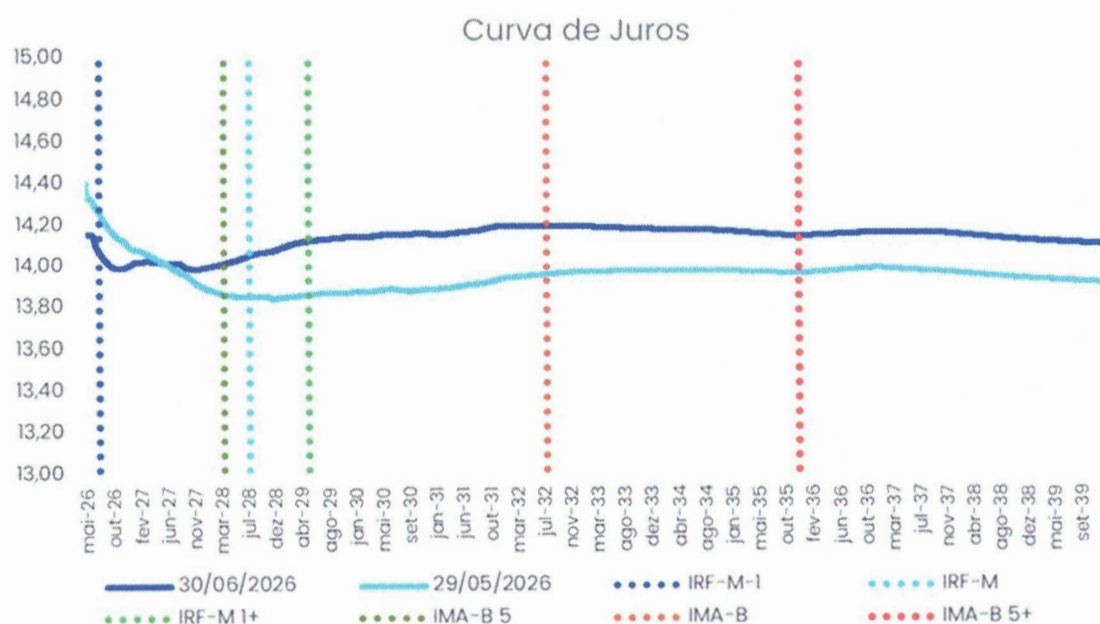
O mês de junho foi marcado por desempenho fraco entre os principais índices de mercado, com grande parte dos ativos registrando rentabilidade abaixo da meta atuarial mensal. Os destaques positivos concentraram-se nos segmentos mais conservadores da renda fixa, especialmente o CDI, com alta de 1,12%, e o IRF-M 1, com avanço de 1,14%, ambos acima da meta do mês.

Por outro lado, os ativos mais sensíveis às oscilações da curva de juros, especialmente os de maior duration, apresentaram desempenho mais fraco. O IMA-B recuou 1,04% e o IMA-B 5+ caiu 2,05%, refletindo a maior volatilidade dos títulos indexados à inflação. Entre os índices prefixados, o IRF-M avançou 0,69%, ficando ligeiramente acima da meta atuarial, enquanto o IRF-M 1+ subiu 0,52%, permanecendo abaixo da meta.

Na renda variável, o desempenho também foi negativo. O Ibovespa recuou 1,01%, refletindo um ambiente de maior cautela com os ativos domésticos, enquanto o S&P 500 caiu 1,06%. O Global BDRX, por sua vez, apresentou queda de 0,79%, acompanhando o desempenho negativo dos ativos internacionais e os efeitos da variação cambial no período.

De forma geral, junho reforçou a importância das estratégias mais conservadoras nas carteiras dos RPPS no contexto econômico atual. Em um cenário de maior volatilidade, os ativos que se beneficiam do alto patamar de juros, como os atrelados ao CDI, seguiram entregando rentabilidade aderente à meta atuarial, enquanto os ativos de maior duration e a renda variável apresentaram desempenho mais limitado, refletindo a maior sensibilidade dessas classes às oscilações de mercado.

CONCLUSÃO



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

Conforme evidenciado no gráfico, a curva de juros apresentou comportamento misto em junho de 2026, com fechamento na ponta curta e abertura nos vértices intermediários e longos. O recuo das taxas nos prazos mais curtos refletiu a incorporação do corte da Selic e a expectativa de continuidade gradual da flexibilização monetária. Por outro lado, a abertura nos prazos mais longos indicou aumento dos prêmios exigidos pelo mercado, diante das incertezas fiscais, da inflação acima da meta e da maior cautela com o cenário prospectivo.

Nos vértices intermediários e longos, a abertura foi mais relevante, afetando principalmente os ativos mais sensíveis às oscilações da curva, como os índices de maior duration. Esse movimento ajuda a explicar o desempenho da maioria dos ativos no mês, conforme apresentado em gráfico anterior, enquanto ativos mais conservadores, como CDI e IRF-M 1, mantiveram retornos mais consistentes por estarem menos expostos à marcação a mercado.

O comportamento da curva refletiu um ambiente de cautela. Apesar da redução da Selic e dos sinais de moderação da atividade econômica, a inflação acima da meta e a deterioração fiscal limitaram um fechamento das taxas, especialmente nos vencimentos longos. Nesse contexto, o mercado manteve a expectativa de juros elevados por mais tempo, levando os investidores a exigir maior prêmio para carregar títulos de prazo mais elevado.

Diante desse cenário, estratégias mais conservadoras permanecem favorecidas, especialmente aquelas vinculadas ao CDI e aos vértices mais curtos da curva, que seguem entregando rentabilidade mais consistente e menor volatilidade. Esse comportamento reforça a atratividade de ativos de baixa duration para as carteiras dos RPPS no curto prazo.

Por fim, a aquisição direta de títulos públicos e privados, com estratégia de marcação na curva, continua sendo uma alternativa relevante para investidores com horizonte de longo prazo, uma vez que as taxas ainda se encontram em patamares atrativos e capazes de contribuir para o cumprimento da meta atuarial quando carregadas até o vencimento. Vale ressaltar que a adoção dessa estratégia deve estar alinhada ao fluxo atuarial do RPPS, de modo que os vencimentos dos títulos sejam compatíveis com as obrigações futuras do regime, preservando os benefícios da marcação na curva.

BRASIL	2026	2027	2028
PIB (% de crescimento real)	1,99	1,65	2,00
IPCA (em %)	5,16	4,20	3,70
IGP-M (em %)	5,61	4,10	3,82
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,20	5,28	5,34
Taxa Selic (final do ano – em %)	14,00	12,00	10,50
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA – em %)	8,41	7,49	6,56

Fonte: Focus (10/07/2026)

DA ANÁLISE DA CARTEIRA – JUNHO/2026

Dando continuidade aos trabalhos, analisamos em conjunto com o colegiado o desempenho da carteira de investimentos do Instituto de Previdência no mês de **junho de 2026**. No período, o patrimônio total do Instituto alcançou aproximadamente **R\$ 194,2 milhões**, registrando crescimento de cerca de **0,27%** em relação ao mês anterior (**R\$ 193,7 milhões**).

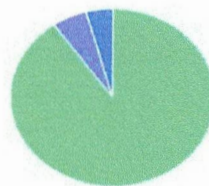
O resultado demonstra a continuidade da evolução patrimonial do Instituto, impulsionada pela rentabilidade positiva da carteira e pela manutenção da estratégia de investimentos voltada à preservação do capital e à sustentabilidade dos recursos previdenciários.

A carteira permaneceu com perfil predominantemente conservador, mantendo forte concentração em ativos de **Renda Fixa**, que representaram **90,17%** do patrimônio investido. A **Renda Variável** correspondeu a **5,53%** da carteira, enquanto os **Fundos Estruturados (Multimercado)** representaram **4,30%**. A predominância de investimentos em ativos indexados ao CDI, IRF-M 1 e títulos públicos federais continuou proporcionando maior estabilidade à carteira, contribuindo para a mitigação dos riscos de mercado e para a preservação do patrimônio previdenciário.

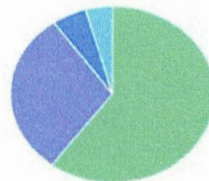
IPSEMB

Distribuição - Junho/2026

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	90,17%	R\$ 175.020.806,32	
Renda Variável	5,52%	R\$ 10.719.997,55	
Estruturados	4,30%	R\$ 8.355.243,55	
Total	100,00%	R\$ 194.096.047,42	



ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
7, I	60,15%	R\$ 116.740.943,95	
7, V	30,03%	R\$ 58.279.862,37	
8, I	5,52%	R\$ 10.719.997,55	
10, I	4,30%	R\$ 8.355.243,55	
Total	100,00%	R\$ 194.096.047,42	



Fonte: Relatório de Investimentos IPSEMB – JUNHO/2026, LEMA Consultoria.

A diversificação entre gestores permaneceu equilibrada, com participação de **46,86%** da **BB Gestão de Recursos DTVM S.A.**, **34,36%** da **Caixa Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.** e **18,78%** do **Banco Bradesco S.A.**, assegurando adequada distribuição do risco de contraparte e reduzindo a concentração dos recursos em uma única instituição financeira. Essa estratégia reforça a segurança operacional da carteira e está alinhada às boas práticas de governança e gestão de investimentos adotadas pelo Instituto.

IPSEMB

Distribuição - Junho/2026

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
BB GESTAO	46,86%	R\$ 90.953.330,51	
CAIXA DISTRIBUIDORA	34,36%	R\$ 66.697.291,70	
BANCO BRADESCO	18,78%	R\$ 36.445.425,21	
Total	100,00%	R\$ 194.096.047,42	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
BB GESTAO	46,86%	R\$ 90.953.330,51	
CAIXA ECONOMICA	34,36%	R\$ 66.697.291,70	
BANCO BRADESCO	18,07%	R\$ 35.076.235,26	
BEM - DISTRIBUIDORA	0,71%	R\$ 1.369.189,95	
Total	100,00%	R\$ 194.096.047,42	



Fonte: Relatório de Investimentos IPSEMB – JUNHO/2026, LEMA Consultoria.

A carteira de investimentos apresentou **rentabilidade consolidada de 0,70% no mês de junho de 2026**, proporcionando **ganho financeiro de R\$ 1.348.356,80** no período. O resultado superou a **meta atuarial mensal de 0,62%**, gerando desempenho positivo de **0,08 ponto percentual** acima da meta estabelecida. No acumulado do exercício de 2026, a carteira registra **rentabilidade de 5,87%**, frente a uma **meta atuarial acumulada de 6,26%**, resultando em diferença de **-0,39 ponto percentual**.

O desempenho do mês foi impulsionado principalmente pela rentabilidade dos ativos de renda fixa, favorecidos pelo elevado patamar das taxas de juros e pela estratégia conservadora adotada pelo Instituto. Destacaram-se os fundos **Caixa Brasil Especial 2026 Títulos Públicos FIF Renda Fixa (1,15%)**, **BB Perfil FIC RF Referenciado DI Previdenciário (1,15%)**, **Bradesco Premium FI RF Referenciado DI (1,14%)**, **FI Caixa Brasil Matriz Renda Fixa (1,11%)**, além dos fundos **BB IRF-M 1 TP FIC RF Previdenciário**, **Caixa Brasil IRF-M 1 TP FI RF** e **Bradesco IRF-M 1 TP FI RF**, todos com rentabilidade igual ou superior a **1,10%** no período.

Em contrapartida, alguns ativos apresentaram desempenho inferior, influenciados pela volatilidade observada nos mercados de renda variável e nos títulos públicos indexados à inflação. Destacaram-se os resultados negativos do **BB Ações Dividendos Midcaps FIC FIA (-1,83%)**, **BB IMA-B FI RF Previdenciário (-1,08%)**, **Bradesco Mid Small Caps FI Ações (-1,06%)** e **BB Previdenciário Renda Fixa Títulos Públicos 2035 (-0,15%)**. Apesar dessas oscilações, a predominância da renda fixa na composição da carteira permitiu que o Instituto encerrasse o mês com desempenho superior à meta atuarial mensal.

IPSEMB

Carteira - Junho/2026

ATIVO	SALDO	CARTEIRA(%)	RESG.	CARÊN.	5.272	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC ...	R\$ 8.449.437,51	4,35%	D+0	-	7,1	R\$ 30.869,02	0,37%	0,40%
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 29.074.486,68	14,98%	D+0	-	7,1	R\$ 325.871,64	1,10%	0,10%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	R\$ 2.204.594,01	1,14%	D+0	-	7,1	R\$ 24.249,26	1,11%	0,20%
BRADESCO IRF-M 1 TP FI RF	R\$ 13.426.600,47	6,92%	D+0	-	7,1	R\$ 147.776,91	1,11%	0,19%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TITULO...	R\$ 19.247.282,04	9,92%	D+0	15/08/28	7,1	R\$ -28.305,12	-0,15%	0,16%
BRADESCO PODER PUBLICO FIC RF CURT...	R\$ 65,18	0,00%	D+0	-	7,1	R\$ 0,62	0,95%	0,06%
BB IRF-M 1 TP FI RF PREVID	R\$ 22.448.382,43	11,57%	D+1	-	7,1	R\$ 146.410,55	0,66%	0,21%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP FIF RF - ...	R\$ 21.890.095,63	11,28%	D+0	17/08/26	7,1	R\$ 249.711,00	1,15%	0,06%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 2.789.290,37	1,44%	D+0	-	7, V	R\$ 31.699,30	1,15%	0,20%
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	R\$ 21.649.569,61	11,15%	D+0	-	7, V	R\$ 243.251,59	1,14%	0,25%
BB IMA-B FI RF PREVID	R\$ 8.043.081,39	4,14%	D+1	-	7, V	R\$ -87.731,19	-1,08%	0,31%
FI CAIXA BRASIL MATRIZ RF	R\$ 25.797.921,00	13,29%	D+0	-	7, V	R\$ 282.636,25	1,11%	0,20%
BRADESCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES	R\$ 1.369.189,95	0,71%	D+3	-	8,1	R\$ -14.716,03	-1,06%	1,55%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 5.120.235,95	2,64%	D+3	-	8,1	R\$ 20.105,54	0,39%	1,00%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 4.230.571,65	2,18%	D+3	-	8,1	R\$ -78.657,86	-1,83%	1,00%
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCA...	R\$ 8.355.243,55	4,30%	D+0	-	10,1	R\$ 55.185,32	0,66%	0,70%
Total investimentos	R\$ 194.096.047,42	100,00%				R\$ 1.348.356,80	0,70%	
Disponibilidade	R\$ 122.107,96							
Total patrimônio	R\$ 194.218.155,38	100,00%						

Fonte: Relatório de Investimentos IPSEMB – JUNHO/2026, LEMA Consultoria.

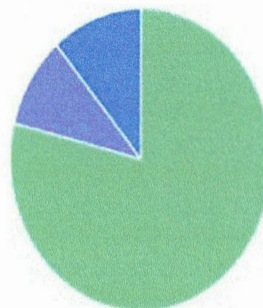
No que se refere à liquidez, a carteira manteve perfil bastante confortável, com **78,81% dos recursos disponíveis para resgate em até 30 dias**, **11,28% com prazo entre 31 e 180 dias** e apenas **9,92% com prazo entre um e dois anos**, assegurando ampla capacidade para o

cumprimento das obrigações previdenciárias de curto prazo e proporcionando flexibilidade para eventuais realocações estratégicas conforme as condições de mercado.

IPSEMB

Distribuição - Junho/2026

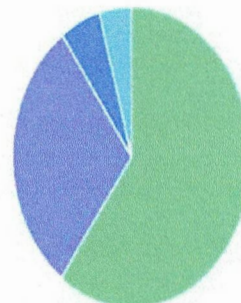
LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
0 a 30 dias	78,81%	R\$ 152.958.669,75	
31 a 180 dias	11,28%	R\$ 21.890.095,63	
1 a 2 anos	9,92%	R\$ 19.247.282,04	
Total	100,00%	R\$ 194.096.047,42	



Fonte: Relatório de Investimentos IPSEMB – JUNHO/2026, LEMA Consultoria.

No tocante ao enquadramento regulatório, verificou-se que todos os investimentos permaneceram integralmente enquadrados nos limites estabelecidos pela **Resolução CMN nº 5.272/2025**, bem como em conformidade com a Política de Investimentos vigente do Instituto. A maior participação da carteira permaneceu concentrada no segmento **FI Renda Fixa Referenciado 100% Títulos do Tesouro Nacional – Art. 7º, Inciso I**, representando **60,15%** da carteira total, equivalente a aproximadamente **R\$ 116,7 milhões**. O segmento de **FI Renda Fixa e ETF Renda Fixa – Art. 7º, Inciso V** correspondeu a **30,03%** dos recursos, enquanto os investimentos em **Fundos de Ações – Art. 8º, Inciso I** representaram **5,52%**, e os **Fundos Multimercado – Art. 10, Inciso I**, **4,30%**, evidenciando a manutenção do perfil prudencial adotado pela gestão.

ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR LEG.
7, I	60,15%	R\$ 116.740.943,95
7, V	30,03%	R\$ 58.279.862,37
8, I	5,52%	R\$ 10.719.997,55
10, I	4,30%	R\$ 8.355.243,55
Total	100,00%	R\$ 194.096.047,42



Fonte: Relatório de Investimentos IPSEMB – JUNHO/2026, LEMA Consultoria.

DA ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA – JUNHO/2026

No período analisado, a carteira do IPSEMB manteve perfil de risco controlado e compatível com a Política de Investimentos e com as exigências da **Resolução CMN nº 5.272/2025**, apresentando indicadores consistentes diante do cenário econômico vigente. Apesar da volatilidade observada em alguns segmentos do mercado, especialmente na renda variável e nos ativos indexados à inflação, a estrutura predominantemente conservadora da carteira

continuou contribuindo para preservar a estabilidade dos investimentos e limitar a exposição a oscilações mais severas de mercado.

IPSEMB

Risco - Mercado - Junho/2026

RISCO DE MERCADO

FUNDO	BENCHMARK	RENT. (%) MÊS 12M	VAR (%) (252 D.U.) MÊS 12M	VOL (%) MÊS 12M	TREYNOR MÊS 12M	DRAWDOWN (%) MÊS 12M	SHARPE MÊS 12M	RES. 5.272
CARTEIRA	+meta	0.70%	12.95%	1.14%	3.94%	0.59%	1.93%	-0.47 -0.18
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	IRF-M 1	1.10%	13.84%	0.00%	0.01%	0.10%	0.34%	1.16 -57.54
BRANDESCO IRF-M 1 TP FI RF	IRF-M 1	1.11%	14.27%	0.00%	0.01%	0.10%	0.34%	1.60 -47.89
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA...	IPCA	-0.15%	11.11%	0.01%	0.04%	0.63%	2.19%	-9.42 -53.34
BRANDESCO PODER PÚBLICO FIC RF CURTO...	CDI	0.95%	11.51%	0.00%	0.00%	0.01%	0.02%	372.16 463.281.69
BB IRF-M 1 TP FI RF PREVID	IRF-M	0.66%	11.80%	0.02%	0.06%	1.05%	3.64%	-1.26 -21.04
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP FIF...	IPCA	1.15%	14.80%	0.01%	0.05%	0.89%	3.07%	1.77 957.16
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	IMA Geral ex.C	0.37%	12.07%	0.01%	0.05%	0.89%	3.07%	-1.47 -22.16
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	IRF-M 1	1.11%	4.24%	0.00%	0.01%	0.10%	0.34%	1.54 -46.42
BB PERFIL FIC RF REF DI...	CDI	1.13%	14.87%	0.00%	0.00%	0.01%	0.05%	32.89 5.636.22
BRANDESCO PREMIUM FI RF REF DI	CDI	1.14%	14.82%	0.00%	0.00%	0.01%	0.04%	34.48 271.70
BB IMA-B FI RF PREVID	IMA-B	-1.08%	7.93%	0.02%	0.08%	1.33%	4.62%	-6.18 -45.75
FI CAIXA BRASIL MATRIZ RF	CDI	1.11%	14.73%	0.00%	0.00%	0.03%	0.10%	-3.95 -7.17
BRANDESCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES	SMALL	1.06%	10.41%	0.09%	0.30%	5.25%	18.19%	-1.21 -4.61
BB FATORIAL FIC AÇÕES	IBOVESPA	0.39%	6.34%	0.04%	0.27%	4.76%	16.48%	0.52 -8.97
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	IDIV	1.83%	5.91%	0.09%	0.32%	5.61%	19.42%	-1.59 -7.69
CAIXA JUROS E...	CDI	0.66%	12.77%	0.01%	0.02%	0.43%	1.50%	-9.51 -34.97

Fonte: Relatório de Risco IPSEMB – Junho/2026, LEMA Consultoria.

No que se refere ao **Risco de Mercado**, o indicador **Value at Risk (VaR – 252 dias úteis)** estimou, com **95% de confiança**, perda máxima potencial de **3,94%** em cenário adverso. O indicador permaneceu em nível compatível com o perfil da carteira, evidenciando que a exposição ao risco de mercado continua adequada à estratégia de investimentos adotada pelo Instituto. A elevada participação de fundos indexados ao **CDI**, **IRF-M 1** e de títulos públicos federais permanece contribuindo para reduzir a sensibilidade da carteira às oscilações dos mercados financeiros.

A **volatilidade** média da carteira nos últimos 12 meses foi de **1,93%**, mantendo-se em patamar moderado e compatível com a estratégia conservadora do RPPS. Os fundos de renda fixa atrelados ao **CDI** e ao **IRF-M 1** continuaram apresentando os menores níveis de volatilidade, proporcionando maior previsibilidade aos retornos da carteira. Destacaram-se, nesse aspecto, os fundos **BB IRF-M 1 TP FIC RF Previd**, **Bradesco IRF-M 1 TP FI RF**, **BB Perfil FIC RF Referenciado DI Previdenciário**, **Bradesco Premium FI RF Referenciado DI** e **FI Caixa Brasil Matriz Renda Fixa**. Em contrapartida, os fundos de renda variável permaneceram apresentando níveis mais elevados de volatilidade, refletindo as oscilações inerentes ao mercado acionário.

No indicador **Treynor**, que avalia a relação entre retorno e risco sistemático (beta), a carteira apresentou resultado de **-0,18** em 12 meses. O indicador demonstra que, no período analisado, o desempenho da carteira permaneceu inferior ao retorno proporcionado pelo mercado para o nível de risco assumido, reflexo principalmente do comportamento dos ativos de renda variável e dos fundos indexados à inflação. Ainda assim, a predominância dos

investimentos em renda fixa contribuiu para limitar a exposição ao risco sistemático e reduzir os impactos das oscilações sobre o patrimônio do Instituto.

O **Drawdown**, indicador que mede a maior perda acumulada em determinado período, permaneceu em nível reduzido. Para a carteira consolidada, o Drawdown em 12 meses foi de apenas **0,55%**, evidenciando elevada resiliência mesmo diante dos momentos de maior instabilidade observados nos mercados. Nos fundos de renda fixa mais conservadores, o indicador permaneceu próximo de zero, enquanto os fundos de renda variável registraram oscilações mais expressivas, compatíveis com o risco característico dessa classe de ativos.

Por fim, o **Índice de Sharpe** apresentou resultado de **-0,94** em 12 meses para a carteira consolidada. O indicador demonstra que, no período analisado, o retorno ajustado ao risco permaneceu inferior ao ativo livre de risco (CDI), refletindo principalmente o impacto dos ativos de maior volatilidade sobre o desempenho consolidado da carteira. Ainda assim, esse resultado deve ser interpretado à luz da estratégia prudencial adotada pelo Instituto, cuja prioridade permanece voltada à preservação do capital, à liquidez e à segurança dos recursos previdenciários.

De forma geral, a análise de risco demonstra que a carteira permaneceu adequada ao perfil previdenciário do Instituto, mantendo níveis de risco compatíveis com seus objetivos atuariais e com sua Política de Investimentos. A predominância de ativos de renda fixa, aliada à diversificação entre gestores, índices de referência e segmentos de aplicação, continuou proporcionando estabilidade, preservação patrimonial e elevada capacidade de liquidez, permitindo ao Instituto enfrentar com segurança as incertezas do cenário macroeconômico e financeiro.

DA MOVIMENTAÇÃO

Seguindo para a movimentação, diante do cenário de manutenção de juros elevados e da estratégia de preservação de capital com rentabilidade compatível com a meta atuarial, o Comitê deliberou pela alocação de recursos provenientes de **Compensação Previdenciária** e pela **Prefeitura Municipal de Buriticupu/MA** em fundos de renda fixa indexados à estratégia IRF-M 1, compostos majoritariamente por títulos públicos federais de curto prazo. Esses fundos apresentam baixa volatilidade, elevada liquidez e boa aderência ao perfil previdenciário do Instituto, além de já integrarem a carteira do IPSEMB, o que reforça a consistência da estratégia adotada.

Considerando o cenário econômico atual e a necessidade de manter os recursos com segurança, liquidez e retorno compatível com a meta atuarial, não houve objeções quanto às aplicações deliberadas, seguindo a ordem da movimentação:

1. Aplicação no fundo **BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID (CNPJ nº 11.328.882/0001-35)**, fundo já constante na carteira do RPPS, enquadrado no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução, tendo como benchmark o IRF-M 1. Ressalta-se que a aplicação está de acordo com a **Resolução CMN nº 5.272/2025** e com a Política de Investimentos vigente. Valor de **R\$ 53.760,73 (cinquenta e três mil, setecentos e sessenta reais e setenta e três centavos)** Banco do Brasil, agência **3642-0**, conta

corrente nº **28307-X** (valor exato será informado no formulário APR - Autorização de Aplicação e Resgate).

2. Aplicação no fundo **BRADESCO IRF-M 1 TP FI RF** (CNPJ nº **11.484.558/0001-06**), fundo já constante na carteira do RPPS, enquadrado no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução, tendo como benchmark o IRF-M 1. Ressalta-se que a aplicação está de acordo com a **Resolução CMN nº 5.272/2025** e com a Política de Investimentos vigente. Valor de **R\$ 2.555.026,16 (dois milhões, quinhentos e cinquenta e cinco mil, vinte e seis reais e dezesseis centavos)** Banco Bradesco, agência 1046, conta corrente nº 11111-2 (valor exato será informado no formulário APR - Autorização de Aplicação e Resgate).

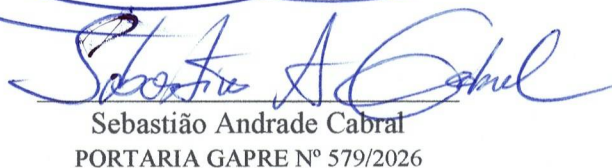
Total das aplicações realizadas: **R\$ 2.555.026,16 (dois milhões, quinhentos e cinquenta e cinco mil, vinte e seis reais e dezesseis centavos)**, com valores exatos a serem confirmados nos respectivos formulários APR – Autorização de Aplicação e Resgate.

O Comitê reforça que as aplicações mantêm alinhamento com a política de investimentos, com o enquadramento legal vigente e com a estratégia de segurança, liquidez e rentabilidade necessária à sustentabilidade atuarial do Instituto.

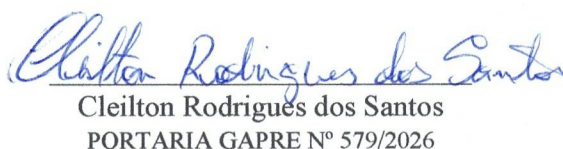
Nada mais havendo a tratar, o senhor Bruno de Arruda Silva, presidente do Comitê, declarou encerrada a reunião. Eu, Cleilton Rodrigues dos Santos, membro do comitê, lavrei a presente ATA que vai assinada por mim e pelos demais membros deste Comitê de Investimentos. Buriticupu/MA, 31 de julho de 2026.



Bruno de Arruda Silva
PORTARIA GAPRE Nº 579/2026



Sebastião Andrade Cabral
PORTARIA GAPRE Nº 579/2026



Cleilton Rodrigues dos Santos
PORTARIA GAPRE Nº 579/2026